Bruxas Cibernéticas – A Cibernética Como Ferramenta de Resistência e Propagação Religiosa Wicca[1]

Patricia Basseto dos SANTOS[2]

Universidade Estadual Júlio de Mesquita Filho, Bauru, SP

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo a revelação da existência da "bruxa cibernética", delineando a relação de uma religião antiga – o paganismo matriarcal repaginado como Wicca - com a cibernética moderna, caso que exemplifica como a Internet se tornou, não só um fenômeno dos tempos correntes, mas, a forma de existência e resistência das culturas e o meio de comunicação para qual tudo migra, tornando possível a iniciação ritual a partir do écran. Busca-se desvendar o processo de catequização de uma religião - tida como marginal - através da plataforma tecnológica com o uso de metodologia indutivo-dedutiva.

PALAVRAS-CHAVE: cibercultura, comunicação, religião, redes sociais, semiótica

TEXTO DO TRABALHO

Durante o século XVIII, e na primeira metade do século XIX, as práticas pagãs permaneceram esquecidas do grande público. A caça às bruxas eliminara os resquícios da Antiga Religião, mas, seus praticantes a haviam transmitido de maneira oral para seus descendentes e iniciados de forma secreta. A sua prática havia sido condenada pelos seis séculos anteriores. Em

---

[1] Trabalho apresentado no GP Cibercultura do XIII Encontro dos Grupos de Pesquisa em Comunicação, evento componente do XXXVI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

[2] Mestre em Televisão Digital: informação e conhecimento, pela Universidade Estadual Júlio de Mesquita Filho, produtora multimídia do Centro de Rádio e Televisão Unesp e blogueira, email: patriciabasseto@yahoo.com.br

1862, Jules Michelet lançou "A Feiticeira", livro que trata da sobrevivência dos cultos pagãos durante a Idade Média e Moderna. O livro tornar-se-ia de grande influência para antropólogos e historiadores, incluindo o folclorista Charles Leland que lançou o livro "Aradia, ou, o Evangelho das Bruxas", que fala sobre o culto à Deusa, realizado na Itália.

Na década de 20 do século passado, o antropólogo inglês James Frazer lança o "Ramo de Ouro" que trata sobre rituais da fertilidade. Em 1921, a antropóloga Margaret Murray lança "O Culto de Bruxaria na Europa Ocidental", que fala sobre as práticas antigas da religião pagã e sua existência de maneira secreta que resistiu a perseguição. Em 1948 Robert Graves lança "A Deusa Branca", no qual exalta a importância da Deusa nos cultos antigos. Em 1951, é derrubada a lei antifeitiçaria na Inglaterra e três anos depois, em 1954, é lançado o livro "Bruxaria Hoje" de Gerald Gardner, um funcionário público inglês que fazia parte de um grupo de praticantes de magia - *coven*, conhecido como *Coven de New Forest*, que seguia uma tradição familiar que sobreviveu à Inquisição. No livro Gardner declara que ele próprio é um bruxo. Em seguida, Gardner fundou seu próprio *coven*, cuja tradição seguia um "Livro das Sombras", compilado e escrito por ele mesmo. Estava criada, assim, a Tradição Gardneriana.

Um de seus seguidores Alex Sanders, fundou sua própria tradição, a Alexandrina, na qual misturava conhecimentos que ele dizia ser de sua avó com os de Gardner. Sanders foi a público, montou dezenas de *covens*, fez da bruxaria seu *marketing*, apareceu em jornais e televisão. Mas, foi nos Estados Unidos que a bruxaria ganhou um novo aspecto com Raymond Buckland, um iniciado por Gardner que para lá migrou para fundar a Tradição Saxônica da Bruxaria, a Seax-Wica. A bruxaria juntou-se com o feminismo na criação de uma nova religião: a Wicca, o termo é uma derivação da palavra inglesa *witch* que significa dobrar, moldar; religião neopagã, e que pode ser definida como um caminho iniciático de comunhão com a natureza e com o humano:

> "A adoração e a reverência da humanidade pela divina figura da mãe, é um fenômeno religioso muito mais profundo que dogmas, conselhos ou credos. Reflete a constante necessidade da criatura humana de segurança, num mundo inteiramente adverso. Reflete, ainda, a falta de adequação e os temores do homem. É a pressão entre os dois extremos – o bem e o mal – entre a dádiva da vida e o medo da morte, personificados na deusa que dá e tira, que cria e destrói, mas que nunca é indiferente [...]" (ALZUGARAY, 1974, p. 123).

A Wicca tem em sua filosofia resgatar a importância da mulher na sociedade e a

necessidade de equilíbrio entre os sexos e de respeito com a natureza, dada que é uma religião telúrica, como bem exemplifica a citação de Alzugaray. No entanto, é o humano com acesso as mídias, que vive na *urbis* globalizada que busca a religião, como foi notado no decorrer desta pesquisa.

Do ponto de vista religioso, o homem aprimorou e continua aprimorando meios de comunicação que permitam compreender, divulgar e por quê não, contatar o sagrado. Dessa maneira, a comunicação é a técnica que permite emitir e receber ideologias e, dentro da cibernética, o meio utilizado para isso, hoje, é o computador, resultado da revolução tecnológica, que, para compreender melhor, é necessário principiar pelo conceito de cibernética: uma ciência relativamente jovem surgida durante a década de 1940, a partir da teoria cibernética de Wiener que diz que a cibernética é uma teoria de transmissão de mensagens, a partir de impulsos elétricos. As mensagens são emitidas e são recebidas a partir de ponto em comum no espaço imaterial e codificado: as mensagens via Internet. O homem do século XXI se tornou dependente de sua própria invenção na medida em que em tempos de mensagens instantâneas e de globalização, os acontecimentos locais têm respostas imediatas mundiais (CASTELLS, 1999).

A cibernética se tornou o ponto difusor de todo o tipo de ideologia. Entende-se por ideologia, aqui, o conjunto de ideias e doutrinas de um individuo ou grupo (GEERTZ, 1989). Assim, se entende porque através da cultura cibernética é possível encontrar pessoas com interesses comuns. As barreiras espaço-físico se rompem com a Internet, assim também, como se rompe a obrigatoriedade da revelação da identidade. É possível, então, obter todo o tipo de conhecimento, de modo sigiloso sobre a bruxaria, como também o criar sem divulgação dos emissores ou dos receptores.

> "Grande parte das formas culturais derivadas da escrita tem vocação para a universalidade, mas cada uma totaliza sobre um atractor diferente: as religiões universais sobre o sentido, a filosofia sobre a razão, a ciência sobre a exactidão reprodutível, os "media" sobre uma captação num espetáculo siderante, baptizado de "comunicação". Em todos os casos, a totalização ocorre sobre a identidade da significação." (LÉVY, 1999, p. 117)

É dentro da mídia Internet que a cibercultura, conceituada por Lévy permite que a Wicca tenha se difundido para grandes públicos a partir dos anos 90. Isso fez com que a bruxa moderna ao invés de um Livro das Sombras (PIETRO, 2000), tenha em mãos um *laptop*, para consultas.

A bruxaria só sobreviveu durante a inquisição e todos os tempos de repressão porque seus adeptos encontraram meios de perpetuação da religião. Desse modo, a evolução da técnica de comunicação, contribuiu não só para a perpetuação das religiões marginais como a bruxaria europeia como também mudança na percepção humana de sua cognicidade do mundo e do sagrado, que permitiu com que no século XX a bruxaria ressurgisse como uma espécie de fênix.

Para compreender a remodelação dos antigos valores vestidos com novos (o caso da substituição do Livro das Sombras da bruxa medieval pelo *laptop*, utilizado pela bruxa adolescente por exemplo) é preciso entender o homem como ser cultural, o homem é um produto da ideologia: o escravo da antiguidade egípcia tinha valores com princípios idênticos ao homem moderno globalizado, ocidental e cosmopolita. O homem, tem em sua singularidade de ser humano, valores imutáveis que permeiam o homem universal (GEERTZ, 1989) Assim, por exemplo, ao se relacionar com a religião o devoto da antiguidade que fazia sacrifícios sangrentos aos deuses e o pagão moderno que acende incensos e sua casa buscam o mesmo objetivo: entrar em contato com uma entidade superior e sagrada. O que lhe muda é sua roupagem, são os novos símbolos e meios que os leva aos mesmos significados primordiais.

Cada vez mais, as pessoas buscam através das redes sociais como o Facebook, Twitter e Instagram gritar sua individualidade. Essa individualidade, porém, não surge personificada e solitária, ela se dá através da identificação em diversos grupos. O indivíduo se torna uno a partir das comunidades que integra e das pessoas com as quais estabelece relações. Sua identidade se dá através do grupo que escolheu e com o qual contribuirá para moldar-se e ser moldado:

> "Nos casos em que o espaço cultural tem um caráter territorial, a fronteira adquire um sentido espacial no significado elemental. Quando isso ocorre, ela conserva o sentido de um mecanismo *buffer* que transforma a informação, de um peculiar bloqueio de tradução. Assim, por exemplo, quando a semiosfera se identifica o espaço <cultural> dominado, e o mundo exterior que diz respeito a ela, com o reino dos elementos caóticos, desordenados, a distribuição das formações semióticas adquire, em uma série de casos, o seguinte aspecto: as pessoas que em virtude de um dom especial (os bruxos) ou do tipo de ocupação (soldado, verdureiro) pertencem a dois mundos e são como tradutores, se estabelecem na periferia territorial, na fronteira do espaço cultural e mitológico, ainda que o santuário das divindades <culturais> que o organizam estejam no centro."(LOTMAN, 1996, p. 27 Vol. I).[3]

[3] Tradução nossa.

A bruxa *wicca* é em grande número cibernética, pois está envolvida com as máquinas de comunicação. Ela, assim, quase que apenas depende do computador, tanto para pesquisa sobre sua religião, como para se contatar com outros adeptos. Depende também de revistas e livros para manter-se informada e buscar novas informações. Quando se busca a palavra Wicca no site Google, são encontrados mais de 11.000.000 de sites para o Brasil (busca realizada em 24/06/2013). A grande maioria deles fala sobre a doutrina da religião e ensina como ser uma *wicca*, diferente, por exemplo, de *sites* católicos que geralmente tratam de algum fator da religião, não iniciando de fato a pessoa dentro da doutrina, pois, para isso, ela deverá ser batizada na Igreja. Podemos perceber que a auto iniciação é o que faz dela uma religião que cresce cada dia mais, pois se encaixa nos anseios do novo humano: o homem multimídia, sem tempo para ir a lugares sagrados, com uma linguagem moderna, e um meio tão moderno quanto os interesses desse homem: a Internet.

Agora, a linearidade da comunicação se rompe, à medida que a digitalização das informações insere uma simultaneidade de ideias. A semiose do hipertexto se codifica através do código binário e o espaço virtual se torna meio importante de difusão de informações, até então restritas. Nesse meio cibernético, onde o homem contemporâneo busca sua identidade através da troca de informações, ocorre a metamorfirização do sagrado estabelecido com a alteração dos símbolos tradicionais por outros que contivessem o mesmo significado, mais contextualizados dentro da vida globalizada, no ciberespaço. Na Internet, o religioso não dispõe dos meios convencionais e materiais de prática religiosa: não há templo, o lugar do sagrado-simbólico, a religiosidade se dá através de um meio profano, comum, no computador:

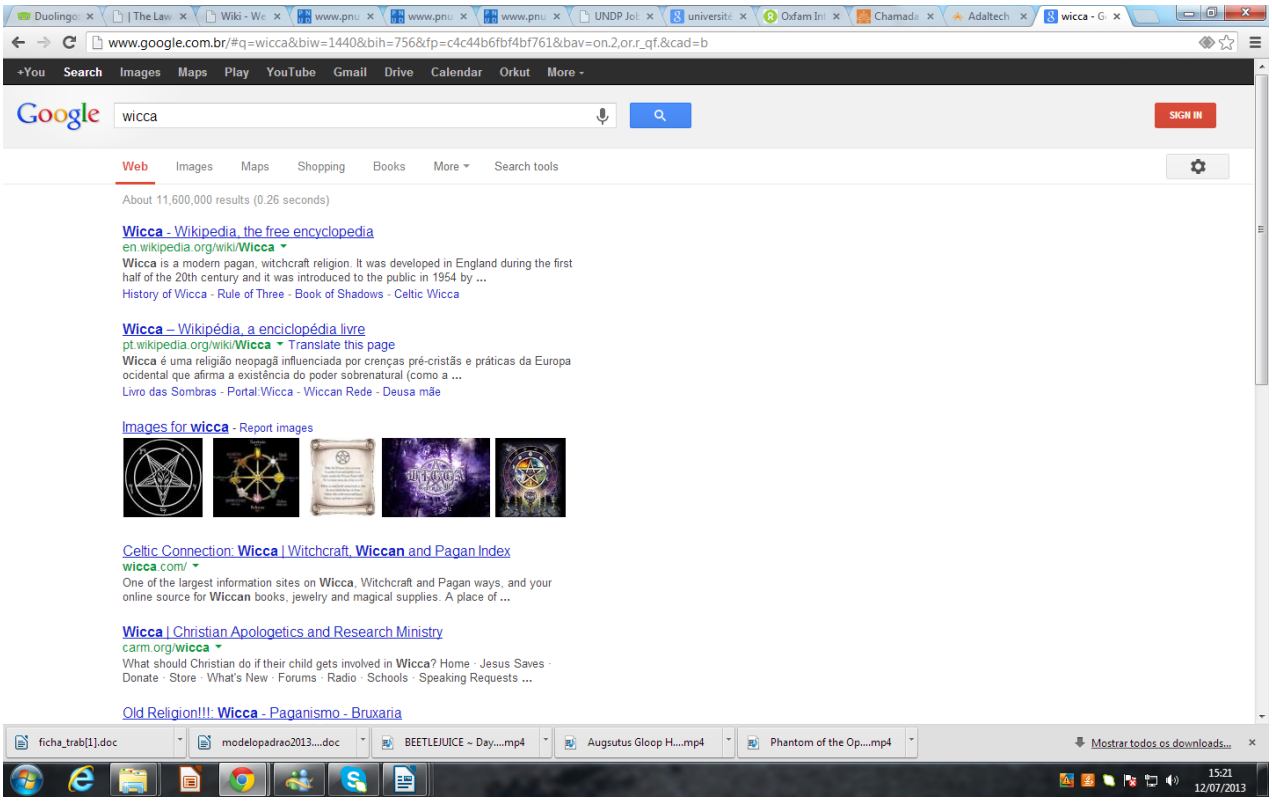
> "[...] A porta que se abre para o interior da igreja significa de fato, uma solução de continuidade. O limiar que separa os dois espaços indica ao mesmo tempo a distância entre os dois modos de ser, profano e religioso. O limiar é ao mesmo tempo o limite, a baliza, a fronteira que distinguem e opões dois mundos – e o lugar paradoxal onde esses dois mundos se comunicam, onde se pode efetuar a passagem do mundo profano para o mundo sagrado." (ELIADE, 1992, p. 24).

Essa mudança convencional, tratada por Eliade não ocorre com a ciber-bruxa, na hora de seu catecismo virtual, e nem mesmo em sua prática religiosa em ritual no interior de seu quarto. A ciber-bruxa, na maioria das vezes, uma cosmopolita, não tem um local sacro de prática, mas ela

tenta sacralizar seu momento ritual, ou seu local de práticas de maneira sutil, acendendo um incenso que irá "limpar" o local. Demarcando o momento em que o local comum, geralmente seu quarto, se torna um local sagrado.

Essa purificação do ambiente profano, através da limpeza ou demarcação se faz necessária, e é essencial para a prática religiosa. O traçar de um circulo de giz no chão é comum, pois é no interior do círculo que bruxas avançadas farão seu ritual (PIETRO, 2000). Essa limpeza e concentração trazem uma mudança momentânea na configuração do ambiente escolhido: o lugar profano se transforma em sagrado, e essa mudança não é só material, é temporal e espiritual. Assim, a bruxa transforma-se de mulher comum em sacerdotisa de si mesma.

Figura 1 - Écran do resultado da pesquisa do buscador Google para a palavra Wicca, para sites no Brasil em 12/07/2013.



Fonte: Google, <www.google.com> acessado em 10/07/2013.

Para se conectar com outras bruxas, a Wicca dispõe de comunidades virtuais, sendo que há no Facebook, o grupo Wicca 124.694 pessoas (em 12/07/2013), além de diversas outras

comunidades. No tempos aúreos da rede social Orkut, no ano de 2007 existiam 885 comunidades relacionadas a Wicca apenas no Brasil, destas 4 anti-Wicca. A maior comunidade do Orkut sobre Wicca no Brasil, chamado Wicca, tinha 96.489, de propriedade do autor pagão Claudinei Pietro, já a segunda maior, a Sociedade Wicca/Bruxaria, de propriedade de um anônimo, contava com quase 30.000 membros no mesmo período.

Figura 2 - Écran da comunidade Sociedade Wicca/Bruxaria na rede, Orkut.

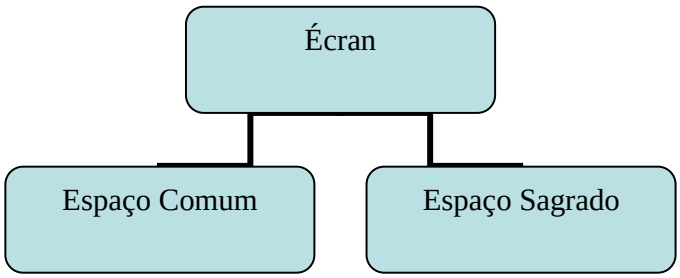
Fonte: Orkut, <www.orkut.com> acessado em julho de 2007.

Com a mudança de meio (da tradição oculta familiar do período medieval, para o domínio público virtual da era contemporânea), há também uma consequente alteração simbólica no conteúdo e emissão da bruxaria:

> "[...] Adquirir um dispositivo simbólico conforme á cultura na qual vivemos não consiste, portanto em tratar simbolicamente apenas os materiais dessa cultura, mas sim em tratar materiais de origens diversas de uma forma culturalmente determinada. O que se pode fazer, apenas, é imaginar que alguns materiais orientam de modo decisivo a construção do dispositivo simbólico e asseguram, a esse respeito, entre os membros de uma cultura, uma homogeneidade relativa." (SPERBER, 1974, p. 89).

A fronteira do espaço sagrado e do espaço profano, no caso da bruxa cibernética é o écran, e pode-se dizer que nele existe uma nova fronteira que se dá quando se acessa um *link* wicca. O receptor se retira por iniciativa própria do espaço virtual comum, e adentra um espaço doutrinário, o espaço virtual religioso, e é o conteúdo textual e imagético (icônico), que irá caracterizar essa mudança. Vejamos isso no gráfico aqui desenvolvido para ilustrar o processo de transfiguração do espaço comum/profano em sagrado através da interface virtual adentrando, blog e sites iniciáticos:

Figura 3 - Gráfico do processo de transfiguração do espaço comum em espaço sagrado.



Fonte: a autora.

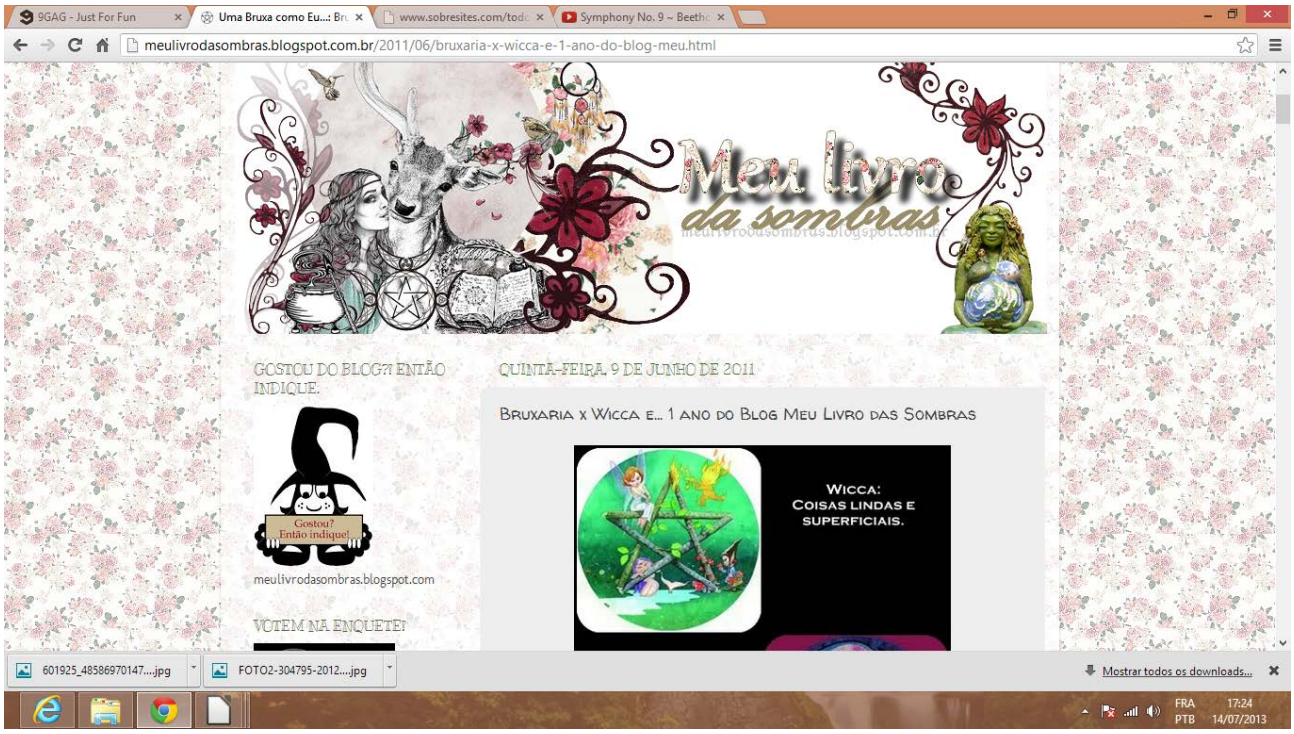
O signo inicial (a religião matriarcal primitiva) é divulgado na Internet readequado às tradições contemporâneas na forma Wicca, e recebido pelo receptor que irá ter sua própria interpretação da religião. “A presença constante na cultura, de um determinado grupo de textos, com códigos perdidos, conduz a um processo de criação de novos códigos que podem ser percebidos subjetivamente como um reconstrução (rememoração) de velhos códigos." (LOTMAN, 1996, p. 31 Vol. I.).[4]

[4] Tradução nossa.

No écran do computador os signos semânticos e os signos icônicos se misturam para explicar a Wicca. A bruxa cibernética tem em seu ciberespaço não só textos doutrinários e explicativos como também pinturas e fotos ilustrativas, de maneira que a recepção da religião se torne imediata. Palavras como athame e pentáculo, não são apenas lidas. Os signos icônicos correspondentes estão lá, e a neófita pode visualizar os objetos e até mesmo movimentos rituais, numa tentativa de suprir a vivência material que não ocorre nesse contexto.

No virtual há uma nova idealização imagética da bruxa, que se pode denominar de iconofagia, porque é uma mistura de imagens e símbolos na criação da representação da bruxa moderna. Os detentores das páginas virtuais buscam personalizar seus espaços virtuais e divulgar a religião à seu bel-prazer:

Figura 4 - Interface do blog Meu Livro das Sombras, de autoria de Aline Pandora.



Fonte: Blog O Livro das Sombras. <www.olivrodassombras.blogspot.com> acessado em 10/07/2013.

CONSIDERAÇÕES

A mídia Internet exerce um papel fecundador e ressuscitador das religiões que não tem

em templos materiais o seu centro. A (o) praticante deverá estudar o tempo que julgar necessário, pode adquirir as informações que necessita e acrescentar as suas próprias dentro do ciberespaço. A rede é primordial para sepultar a imagem da bruxa de verruga no nariz com diabretes no ombro como eram retratadas pelo pintor espanhol Goya, e mostrar ao mundo a imagem da praticante da Wicca: uma mulher ciberconectada.

Esse trabalho buscou demonstrar um pouco do processo histórico da criação do termo Wicca, e das diferentes consequências da difusão da mesma pelas mídias atuais e as mudanças em seu processo semiótico, de conteúdo, recepção, emissão, cujos códigos saem profundamente alterados, ainda que busquem manter um elo com a religião primordial.

Através da cibernética, a Wicca, uma releitura do paganismo matriarcal, ressurgiu, resgatando e readequação de rituais dos primórdios da civilização humana, nas religiões pré-cristãs matriarcais através da troca de informações entre um sistema e o meio, no caso o computador. A Internet é um meio modelizante, de informações diversas e fragmentadas que moldam o humano que adentra este meio. O fenômeno da bruxa cibernética, não é uma transfiguração momentânea, é um símbolo de uma nova era cosmo-ciber-globalizada, onde as portas de iniciação, identificação e o a formação do sujeito social passam a se dar a partir do sujeito virtual. A Internet permite a desconstrução da feiticeira medonha medieval, para o nascimento da mulher-deusa, que busca por meio da máquina (o computador) reconstituir a tradição de culto a natureza e a reconstrução do elo perdido nas *cosmo-urbis*. No nível profundo, porém, toda essa nova roupagem não apaga a imagem inicial que o imaginário religioso humano produziu: a busca de poderes que equiparem o homem não só ao natural, mas também ao sobrenatural, às forças ocultas e espirituais.

> "[«...] o artifício dos» tipos móveis «, a mecanização da combinatória de unidades básicas revelou novamente sua fecundidade no domínio da linguagem. E as consequências da difusão do livro na Internet, além do mesmo ser produzido em série, manifestam-se intensamente no espírito moderno. A Reforma propugnou a interpretação pessoal, o livre exame dos textos sagrados. Com isso se rompeu a mediação que a autoridade da Igreja representava e impunha. A consciência individual, em sua solidão, tornou-se soberana frente ao livro sagrado, acompanhada somente por diálogo com o resto dos fiéis." (PARIS. 2002, p. 324).

A partir dessa afirmação de Paris é possível compreender a importância da comunicação e de seu aprimoramento para a sobrevivência e difusão de ideologias. A Wicca, como forma de manifestação da bruxaria moderna, está contextualizada dentro da era contemporânea como religião ritualística. Ela encontrou na cibernética um reduto novo, ao se utilizar de uma das formas de comunicação mais modernas que existe, a Internet, a Wicca, onde se propagou como nunca o fizera antes, tendo como fim a propagação de seu ritual antigo na Internet, portanto, a Wicca encontrou terreno fértil para se manifestar e ressurgir com intensidade.

Com o uso de metodologia indutiva-dedutiva pude comprovar a existência do fenômeno religioso que nomeei como "bruxa cibernética" de praticantes da Wicca surgidos a partir da interação com o ciber-espaço. Há a comprovação não só de um novo fenômeno religioso, como também da propagação do glocal, o nicho conquistando seu lugar no mundo por meio dos códigos binários, que permitem não só o livre acesso à doutrinas antes restritas como a horizontalização dos ritos.

Proponho como pesquisas futuras a análise empírica de comunidades virtuais e blogs que tenham a Wicca como tema, a fim de levantar dados sobre como a religião tem sido moldada pela inteligência coletiva.

REFERÊNCIAS

ALZUGARAY, Domingo. **Homem, Mito e Magia**. Editora Três. São Paulo, 1974. Vol. I.

ALZUGARAY, Domingo. **Homem, Mito e Magia**. Editora Três. São Paulo, 1974. Vol.III

BAITELLO JUNIOR, Norval. **A Era da Iconofagia**. – São Paulo: Hacker Editores. 2005.

CASTELLS, Manuel. **A Sociedade em Rede, a era da informação: economia, sociedade e cultura.** São Paulo: Paz e Terra, 1999. V.1.

ELIADE, Micea. **O Sagrado e o Profano**. Lisboa. Livros do Brasil. 1992.

ELIADE, Mircea. **O mito do eterno retorno**. Lisboa. Edições 70. 1988.

ELIADE, Mircea. **Imagens e Símbolos: ensaios sobre o simbolismo mágico-religioso**. São Paulo. Martins Fontes. 1991.

FRAZER, James George. **O Ramo de Ouro.** Tradução: Waltensir Dutra. Editora Zahar. Rio de Janeiro. 1982.

GARDNER, Gerald. **A Bruxaria Hoje**. Madras. 2003.

GEERTZ, Cliford. **Interpretação das Culturas**. Rio de Janeiro. Guanabara. 1989.

LÉVY, Pierre. ***Cibercultura***. Rio de Janeiro: Editora 34. 1999.

LOTMAN. Iuri. M. **La Semiosfera I. Semiótica de la cultura y del texto.** Tradução: Desiderio Navarro. Ediciones Cátedra. Madrid. 1996.

LOTMAN. Iuri. M. **La Semiosfera II. Semiótica de la cultura, del texto, de la conducta y del espacio.**

Tradução: Desiderio Navarro. Ediciones Cátedra. Madrid. 1996.

MACHADO, Irene. **Escola de Semiótica – A experiência de Tartu-Moscou para o Estudo da Cultura**. Ateliê Editorial. Cotia. 2003.

MICHELET, Jules. **A Feiticeira.** Tradução: Ana Moura. Editora Aquariana. São Paulo. 2003.

MONTERO, Paula. **Magia e Pensamento Mágico.** Editora Ática. São Paulo. 1986.

PARIS, Carlos. **O Animal Cultural**. Edufscar. São Carlos. 2004

PIETRO, Claudinei. **Wicca – A Religião da Deusa**. São Paulo. Editora Gaia. 2000.

SPERBER, Dan. **O Simbolismo em Geral.** Tradução de Frederico Pessoa de Barros e Oswaldo Elias Xidieh. Editora Cultrix Ltda. São Paulo. 1974.

<www.bruxaria.net> Acessado em 10/05/2013.

<www.sobresites.com.br/wicca> Acessado em 10/05/2013.

<http://www.usabilidoido.com.br/interface_o_sagrado_toca_o_profano.html> Acessado em 10/05/2013

<www.facebook.com> Acessado em 08/07/2013

<www.oldreligion.com.br> Acessado em 14/05/2013

<http://www.abrawicca.com.br> Acessado em 03/07/2013.

<http://meulivrodasombras.blogspot.com.br/> Acessado em 10/07/2013